

A longa noite

Guilherme d'Oliveira Martins

2 horas. Primeiro comentário. Incerteza e prudência são as palavras de ordem, perante os primeiros sinais.

É evidente a preocupação no quartel general republicano, mas os democratas não querem ser surpreendidos por qualquer dissabor. Há apenas três sinais que permitem aos democratas alimentar esperanças para Kerry. Antes de mais, a participação eleitoral. É superior às expectativas e confirma-se uma importante adesão de novos eleitores. Os especialistas eram unânimes em dizer que os novos inscritos poderiam beneficiar o candidato do Partido Democrático. Por outro lado, os primeiros indícios no Ohio parecem pender para Kerry. É muito cedo para dizê-lo, mas, apesar da prudência, há indicadores que podem ir nesse sentido. Em terceiro lugar, há Estados que eram dados como seguros para Bush e que se estão a revelar mais incertos... Quanto ao mais, prevalece o empate técnico dos últimos dias. Seria imprudente dar já uma tendência. Pode ainda haver muitas surpresas. No entanto, há um vento de mudança que parece sentir-se. Que significará? A ver vamos!... A noite anuncia-se longa

3 horas. A noite promete ser muito longa. Estados decisivos (Florida, Ohio, Pensilvânia) estão por contar. Os comentários, à medida que o tempo avança, são cada vez mais prudentes. Ninguém arrisca neste momento. Se compararmos os resultados já disponíveis com as sondagens, verificamos, para sem exceções, que tudo se está a passar sem surpresas. Ou seja, tudo continua a apontar para o empate técnico dos últimos dias. Quem ficará favorecido? Voltará a passar-se algo de semelhante ao que ocorreu em 2000? Para já não há desvios que permitam dizer que há uma tendência clara. Apesar de tudo, os republicanos parecem agora menos pessimistas, do que há uma hora atrás. *Wishful thinking?* O facto de haver Estados onde há um combate mais renhido pode significar ou não que o vento de mudança se faça sentir. Ou será uma brisa de mudança, se o vento não cair?

5 horas. A incerteza mantém-se. O cenário de há quatro anos repete-se. Há uma clara divisão eleitoral. Os Estados Unidos estão divididos a meio. O resultado final irá depender de um ou dois Estados. George W. Bush está a beneficiar do aquecimento da economia. Nesse ponto, procurou aprender a dura lição do Pai. Tudo depende do Ohio. Não há sinais. Vamos aguardar.

6 horas. Tudo suspenso do Ohio. Os republicanos dão alguns sinais de optimismo. Vamos a esperar por saber o que isso significa...

8 horas. Os primeiros resultados do Ohio parecem dar a vitória a George W. Bush. Apesar das cautelas gerais, as principais cadeias de televisão anunciam George W. Bush como candidato reeleito. Contra factos não há argumentos. Pesou sobretudo a política interna. Os resultados positivos da economia fizeram-se sentir de modo evidente. De qualquer modo, como há quatro anos, há uma divisão da nação americana e um Presidente de novo eleito por uma unha negra...

9 horas. Já não há dúvidas. A vitória de George W. Bush na Florida e o resultado do Ohio favorável aos republicanos fecham a contenda, mais cedo do que há quatro anos. Será um segundo mandato para W. Bush cheio de incógnitas. O

Méio Oriente está ao rubro. A questão palestiniana poderá ter desenvolvimentos. O sobreaquecimento da economia norte-americana não poderá continuar. Eis porque há responsabilidades especiais para a União Europeia neste momento. É preciso ter mais Europa política. O Tratado Constitucional torna-se mais necessário do que nunca.